

Faz-te Ouvir! Diz Não ao *Bullying*!

Por Luís Fernandes e Tito de Morais *

Sempre que o *bullying* é notícia, temos reportagens, editoriais, artigos de opinião, debates na rádio e TV, inquirições parlamentares, recomendações ao Governo e comentários inflamados nas redes sociais. Ouvem-se pais e encarregados de educação, professores e educadores, especialistas e “tudólogos”. Mas os jovens, os principais afetados pelo problema, raramente são ouvidos. Aqui deixamos-te 5 sugestões para te fazeres ouvir e teres uma palavra a dizer sobre o assunto.

A Tua Escola Tem Uma Equipa Anti-Bullying?

Na tua escola, quem tem a responsabilidade da prevenção, identificação, intervenção e combate ao *bullying*? Há uma equipa multidisciplinar com alunos, professores, técnicos, funcionários, famílias, direção da escola e outros membros da comunidade educativa com essa missão? A comunidade educativa encontra-se proporcionalmente representada? Tu e os teus colegas, caso presenciem ou sejam alvo de comportamentos de *bullying*, sabem a quem se dirigir e pedir ajuda? Se respondeste “não” a estas perguntas, mobiliza os teus colegas e faz-te ouvir exigindo a criação dessa equipa.

A Tua Escola Tem Um Diagnóstico Sobre o *Bullying*?

À falta de um diagnóstico nacional, distrital ou mesmo municipal, a tua escola sabe quais os índices de *bullying* nela existentes? Quais os principais comportamentos de *bullying*? O que sabem sobre as vítimas, agressores e observadores? Que anos de escolaridade são mais afetados? Qual a orientação sexual dos alvos? Em que locais físicos e digitais ocorrem? Se a tua escola não tem um diagnóstico, tens o direito de o exigir e, no limite, podes tu fazê-lo no âmbito de um trabalho escolar.

A Tua Escola Tem Um Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying*?

A tua escola tem um plano de prevenção e combate ao *bullying*, baseado em evidências resultantes de um diagnóstico? Querer prevenir e combater o *bullying* sem ter por base um diagnóstico prévio, é como conduzir um automóvel de olhos vendados numa autoestrada. Só com muita sorte chegaremos ao destino em segurança. Na ausência desse plano, trabalha na criação de ações que dêem resposta a problemas específicos que considerem ser os mais graves da vossa escola.

O Regulamento da Tua Escola Contempla o *Bullying*?

É claro para todos que a tua escola tem tolerância zero para o *bullying*? O regulamento interno especifica que comportamentos são encorajados, quais não são tolerados e quais as penalizações daí decorrentes? E estas têm algum valor pedagógico que contribua para mudar os comportamentos dos agressores, dos observadores e das vítimas? Sugere à direção da tua escola um regulamento específico para prevenir e combater o *bullying* que privilegie a educação emocional.

A Tua Escola Tem Um Sistema de Denúncia Anónima?

A tua escola disponibiliza mecanismos de denúncia anónima para situações de *bullying*? As escolas tendem a resistir à adoção deste tipo de sistemas dado que não havendo registos, não há incidentes e sem denúncias, o problema não existe. Bate-te pela adoção de um formulário de denúncia para situações de *bullying*, acessível no *site* da tua escola e que esta torne público o procedimento seguido para cada denúncia, até ao seu registo na plataforma SISE (Sistema de Informação de Segurança Escolar) da DGEstE e sua resolução.

A terminar, não deixes de te fazer ouvir! Seres ouvido nos assuntos que te dizem respeito, exprimir livremente a tua opinião sobre essas questões e ver a tua opinião tomada em consideração, é um direito consagrado no artigo 12º da Convenção sobre os Direitos da Criança. Por outro lado, o artigo 13º reconhece à criança o direito “de exprimir os seus pontos de vista, obter informações, dar a conhecer ideias e informações”. Faz-te ouvir! Diz não ao *bullying*!

* Especialistas na prevenção, identificação, intervenção e combate ao *bullying* e cyberbullying. Coorganizadores e coanfitriões das *Cyberbullying Talks* (2019, 2020 e 2021) e da *Global StopCyberbullying Telesummit* (2019 e 2020). Coautores do livro “*Cyberbullying - Um Guia Para Pais e Educadores*”.